



O papel do enfermeiro no manejo da sífilis na saúde do homem

The role of nurse in the management of syphilis in men's health

El papel de la enfermeira em el manejo de la sífilis en la salud del hombre

Maria Vitória da Silva¹, Bruna Mikaelly Cirilo Rodrigues¹, Maria Eduarda Silva do Nascimento¹, Kayla Karyne Barbosa de Moraes¹, Karla Hellen Dias Soares², Francisca Fabiana Fernandes Lima³, Ronaldo José da Rocha Filho⁴.

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura científica o papel do enfermeiro no manejo da sífilis na saúde do homem. **Métodos:** Revisão Integrativa, elaborada a partir do banco de dados disponibilizado pelos acervos digitais das plataformas: Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), entre os anos de 2019 a 2023, utilizando-se os descritores: "Sífilis", "Enfermagem Primária", "Saúde do Homem", e "Cuidados de Enfermagem", a coleta foi realizada entre os meses de março e maio de 2024. **Resultados:** O estudo evidenciou a importância dos enfermeiros para a realização de testes rápidos, prescrição, e administração medicamentosa. Retratou a deficiência da captação do público masculino ao diagnóstico e tratamento da doença, além da falta de informação e carência de ações de educação em saúde. **Considerações finais:** Conclui-se que, o grande desafio da enfermagem no tratamento da sífilis em homens, consiste na falta de informação do público-alvo, resistência e não submissão aos tratamentos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) através da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH).

Palavras-chave: Sífilis, Enfermagem primária, Saúde do homem, Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify in the scientific literature the role of nurses in the management of syphilis in men's health. **Methods:** Integrative Review, prepared from the database made available by the digital collections of the platforms: Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), between the years 2019 and 2023, using the descriptors: "Syphilis", "Primary Nursing", "Men's Health", and "Nursing Care", the collection was carried out between the months of March and May 2024. **Results:** The study highlighted the importance of nurses in carrying out rapid tests, prescriptions, and medication administration. It portrayed the deficiency in attracting the male public to the diagnosis and treatment of the disease, in addition to the lack of information and lack of health education actions. **Final considerations:** It is concluded that the great nursing challenge in the treatment of syphilis in men consists of the lack of information from the target audience, resistance and non-compliance with the treatments offered by the Unified Health System (SUS) through the National Policy for Comprehensive Attention to Men's Health (PNAISH).

Keywords: Syphilis, Primary nursing, Men's health, Nursing care.

RESUMEN

Objetivo: Identificar en la literatura científica el papel del enfermero en el manejo de la sífilis en la salud del hombre. **Métodos:** Revisión Integrativa, elaborada a partir de la base de datos puesta a disposición por las colecciones digitales de las plataformas: Base de Datos de Enfermería (BDENF), Literatura Latinoamericana

¹ Centro Universitário Vale do Ipojuca - UNIFAVIP - Caruaru-PE.

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife - PE

³ Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina - PI

⁴ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Caruaru - PE

y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO), entre los años 2019 a 2023, utilizando los descriptores: “Sífilis”, “Enfermería Primaria”, “Salud del Hombre” y “Atención de Enfermería”, la recolección se realizó entre los meses de marzo y mayo de 2024. **Resultados:** El estudio destacó la importancia del enfermero en la realización de pruebas rápidas, prescripciones y administración de medicamentos. Retrató la deficiencia en la atracción del público masculino hacia el diagnóstico y tratamiento de la enfermedad, además de la falta de información y de acciones de educación en salud. **Conclusión:** Se concluye que el mayor desafío de la enfermería en el tratamiento de la sífilis en el hombre consiste en. La falta de información del público objetivo, la resistencia y el incumplimiento de los tratamientos ofrecidos por el Sistema Único de Salud (SUS) a través de la Política Nacional de Atención Integral a la Salud del Hombre (PNAISH).

Palabras clave: Sífilis, Enfermería primaria, Salud del hombre, Atención de enfermería.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção provocada pela bactéria *Treponema pallidum* e existem dois cenários de transmissão, o primeiro versa sobre a forma adquirida que é transmitida por transfusão de sangue e relações sexuais, já o segundo cenário retrata a forma vertical, conhecida também, como sífilis congênita, transmitida da mãe portadora da infecção para o feto durante a gestação ou no parto. A doença apresenta três fases: primária, secundária e terciária. Dentre essas fases existe a fase latente, que é classificada como assintomática, podendo ser recente (menos de um ano de infecção) ou tardia (mais de um ano de infecção) (MELO JMG, et al., 2023).

Os primeiros sinais e sintomas desta doença em sua fase inicial, são pequenas feridas nos órgãos sexuais e caroços nas virilhas, vulgarmente chamadas de ínguas, geralmente são feridas indolores e que podem aparecer na boca, genitália ou reto. A segunda fase é definida por uma irritação que acontece na pele até a sua fase final, que pode resultar em danos para o cérebro, nervos, olhos e coração. Os homens podem apresentar dores nos músculos, astenia, febre, verrugas nos genitais, úlceras, cefaleia, dor de garganta, erupção presente nas mãos e nos pés, inchaço dos gânglios e emagrecimento, quando não tratada pode evoluir e levar à morte. O tratamento consiste na administração de penicilina benzatina, entretanto, existe um esquema terapêutico para cada fase da doença (FREITAS FLS, et al., 2021).

A reflexão feita através da necessidade de prevenção dessa patologia é advinda do grande número de pessoas infectadas, resultando em um problema de saúde a nível global, entretanto, o tratamento clínico dessa doença pode proporcionar com mais facilidade o controle e a cura, resultando em uma melhor qualidade de vida para os homens mesmo durante o tratamento e após. Todavia, o problema dessa enfermidade denota a fragilidade operacional dos serviços públicos de saúde prestados aos homens, uma vez que o difícil acesso a este público resulta na baixa captação e adesão, tanto para a submissão do diagnóstico quanto para realização do tratamento (SILVA LG, et al., 2019).

Os estudos em saúde pública realizados anualmente no Brasil, atualizam dados pragmáticos sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Percebe-se que os casos de homens infectados aumentam ao longo dos anos em todas as faixas etárias, no ano de 2022 foi possível observar que entre os casos notificados com escolaridade conhecida, 1,3% eram analfabetos, 21,9% não possuíam o ensino fundamental completo, 25,8% tinham o fundamental completo ou o médio incompleto, 36,3% o ensino médio completo e 14,6% o superior completo ou incompleto. Quando comparados os anos de 2012 e 2022, o aumento no percentual de casos dessa infecção, segundo raça/cor foi de 31,1% em pardos e 19,3% em pretos. Em 2022, a maior parte dos homens notificados eram pardos (40,3%), brancos (34,7%) e pretos (11,1%); somando-se pretos e pardos, o percentual alcançado foi de 51,4% (BRASIL, 2023).

Em conformidade com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil, entre três mortes de pessoas adultas, duas são homens, apontando que eles vivem menos que as mulheres. Ainda, conforme o Boletim Epidemiológico para Sífilis no ano de 2017, as taxas de incidência dessa infecção na região nordeste são superiores à taxa nacional. Ao longo dos anos diversas estratégias para erradicação desta doença foram implantadas, e apesar da boa aplicação do protocolo clínico e do tratamento ser de baixo custo, sendo ofertados à população através do Sistema Único de Saúde (SUS), a permanência da alta incidência dessa enfermidade é caracterizada como um indicador de que a qualidade da assistência prestadas aos homens não está adequada (LUCENA KN, et al., 2021).

Conforme o Ministério da Saúde (MS), observa-se que 750.848 (42,3%) casos de sífilis ocorreram em homens, e esse índice altíssimo de contaminação se deve a múltiplos fatores, sendo a falta de informação o principal deles.

Nesse cenário, destaca-se o profissional da enfermagem como ator importante para eficácia do tratamento e garantia da melhora na qualidade da assistência ao paciente, tornando-se imprescindível a detecção precoce da patologia, uma vez que estes profissionais são veículos de informação desde a atenção primária, realizando abordagem estratégica de conscientização e prevenção da população, capazes de minimizar cadeias de transmissão de ISTs (SILVA LG, et al., 2019).

A enfermagem brasileira dispõe de um papel fundamental no combate a esta infecção, pois engloba atividades, procedimentos e coloca em prática políticas públicas relacionadas aos programas de saúde realizados através do SUS. Conforme a Portaria nº 2.488/2011 do MS, as atribuições do enfermeiro na saúde primária são: execução de consulta de enfermagem (CE), procedimentos que envolvem a coleta e a realização de testes rápidos em conjunto com uma primeira anamnese direcionada ao quadro clínico do paciente, atividades educacionais em coletividade, solicitações de exames, prescrições de medicamentos e encaminhamentos quando necessário (OLIVEIRA DR, et al., 2023).

Referente à competência normativa que ratifica o exercício profissional do enfermeiro na prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis, se expõe o Parecer nº 26/2012 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que atribui esta competência exclusiva aos profissionais de enfermagem, garantindo a classe o direito de realizar testes rápido para detecção dessa doença. Já o protocolo de diretrizes clínicas de ISTs vai além, garantindo a solicitação de testes imunológicos aos enfermeiros para todas elas e demais patologias graves. Dessa maneira, os profissionais de enfermagem possuem a garantia livre do exercício da sua profissão para proporcionar o acompanhamento ao usuário no tratamento da doença ainda na Atenção Primária à Saúde (LOBATO PCT, et al., 2021).

Frente ao exposto, faz-se necessário o desenvolvimento e aplicação de políticas públicas preventivas referentes à essa enfermidade que alcancem os homens, uma vez que as ações podem alertar aos desprevinidos e conscientizar dos danos aos que negligenciam a própria saúde.

Dado que o público-alvo deste estudo apresenta certa resistência na busca por tratamento de saúde, apesar da valorização da cultura da prevenção, constitui-se um desafio para os enfermeiros a realização de cuidados aos homens diagnosticados com a referida patologia. Posto isso, o objetivo deste estudo é identificar na literatura científica o papel do enfermeiro no manejo da sífilis na saúde do homem.

MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa, a qual inclui a análise de pesquisas para elucidação do tema escolhido e suporte para criação e melhora da prática clínica, ao mesmo tempo que também aponta as lacunas sobre determinado tema.

O primeiro passo foi o estabelecimento da questão da pesquisa, o segundo passo se deu pela coleta das amostragens referentes à pesquisa literária, em seguida, como terceiro passo, os estudos foram categorizados, o quarto passo tratou da avaliação dos estudos para que possam ser submetidos ao quinto passo, o qual versa sobre a interpretação. E por sexto e último passo foi realizada uma síntese dos estudos alcançados para apresentação do conhecimento em forma de revisão (MENDES KDS, et al., 2008).

Denotando a seguinte indagação: Quais as evidências disponíveis na literatura científica sobre o papel do enfermeiro no manejo da sífilis na saúde do homem? Utilizando-se a estratégia PICO para melhor evidenciar cientificamente a tomada de decisão clínica (SANTOS CMC, et al., 2007).

Quadro 1: Utilização da estratégia PICO.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	População	Homens
I	Intervenção	Papel do enfermeiro
C	Comparação	Não se aplica
O	Outcomes (desfechos)	Manejo da sífilis

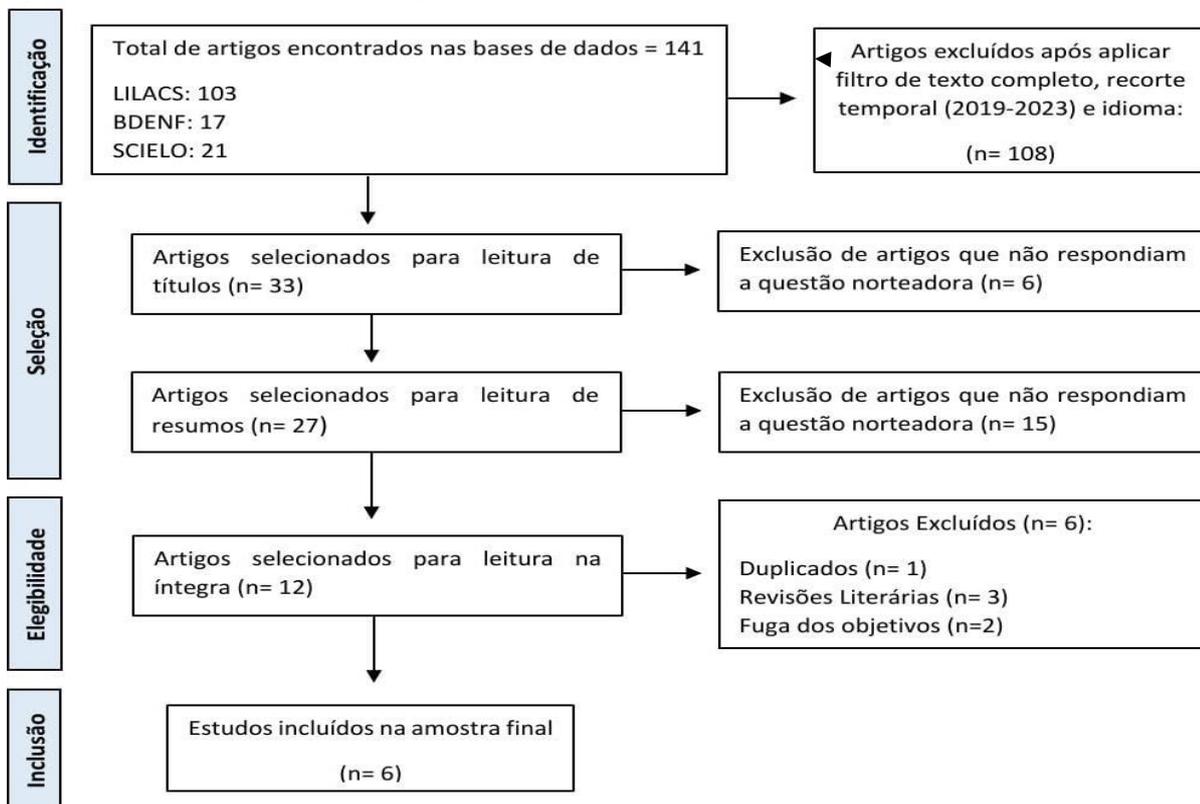
Fonte: Silva MV, et al., 2024.

A coleta foi realizada entre os meses de março e maio de 2024, realizaram-se buscas na biblioteca eletrônica e bases de dados, respectivamente: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), utilizando-se os descritores: “Sífilis”, “Enfermagem Primária”, “Saúde do Homem”, e “Cuidados de Enfermagem”. Foi utilizado o operador booleano “AND” somado aos descritores utilizados nos idiomas português e inglês com os seguintes cruzamentos realizados: Sífilis AND Saúde do Homem AND Cuidados de Enfermagem; Sífilis AND Saúde do Homem AND Enfermagem Primária.

Foram incluídos estudos originais, com texto completo disponível em livre acesso, publicados entre os anos de 2019 a 2023 (últimos cinco anos), em português e inglês, que respondiam à pergunta norteadora da revisão. Foram excluídos editoriais, matérias de jornal, revisões da literatura, estudo reflexivo, carta ao editor, relato de experiência e artigos duplicados.

A Figura 1 apresenta o fluxograma do estudo, ilustrando o processo de identificação dos materiais utilizados na pesquisa. Este fluxograma detalha as etapas que levaram à seleção da amostra final dos resultados, além de embasar a discussão que oferece uma nova perspectiva sobre o tema.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos, adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA).



Fonte: Silva MV, et al., 2024. Adaptado de Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA).

As informações dos artigos foram extraídas através de um formulário, coletando dados sobre: Autor(es), ano de publicação, título, método, objetivo e principais resultados.

RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da coleta de dados estão organizados em uma tabela para facilitar a análise das informações e a comparação entre os estudos, bem como suas conclusões sobre o tema. A amostra final incluiu 6 artigos selecionados conforme a estratégia de busca descrita na metodologia. Portanto, os resultados das pesquisas selecionadas de acordo com os critérios do estudo servirão de base para a construção da discussão.

O **Quadro 2** apresenta de forma sucinta os artigos que foram incluídos na amostra final.

Quadro 2 - Síntese dos artigos selecionados sobre o tema.

N	Autores (Ano)	Método	Objetivo	Principais resultados
1	AGUIAR CA, et al. (2021)	Estudo descritivo	Analisar em um Centro de Testagem e Aconselhamento o nível de conhecimento dos usuários no que se refere às ISTs, dentre elas a sífilis, relacionados às causas sociodemográficas e o comportamento sexual e reprodutivo, onde os homens fizeram parte dos usuários.	Resultou no baixo conhecimento dos homens referente à educação em saúde, onde os enfermeiros atuaram tanto na testagem quanto na educação em saúde e viabilizaram o tratamento dos homens infectados.
2	POLLO D e RENOVARO RD (2020)	Pesquisa de abordagem qualitativa	Verificar o papel do enfermeiro na atenção primária a respeito do tratamento da sífilis através da farmacoterapia.	Retrata a importância do do enfermeiro referente ao acolhimento prestado aos usuários, educação em saúde, prescrição de medicamentos, além de atuação com autonomia na farmacoterapia da sífilis, salientando a experiência e conhecimento do enfermeiro mediante a patologia.
3	ARAÚJO LB, et al. (2019)	Estudo quantitativo, retrospectivo	Avaliar a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis existentes nos exames de pré-natal masculino.	Demonstra a situação de baixa captação de homens na submissão ao diagnóstico e tratamento da Sífilis, sendo usada pelos enfermeiros a estratégia de captar os homens através do pré-natal de suas parceiras. Uma vez que foi demonstrado pela pesquisa que a maioria do público-alvo desta, apenas comparece às UBS na qualidade de acompanhante.
4	LOBATO PCT, et al. (2021).	Estudo misto, descritivo	Investigar o cenário do tratamento de forma inadequada, referente à Sífilis Congênita.	Expõe a fragilidade no tratamento e a escassez do alcance do público masculino, onde algumas mulheres têm receio de contar aos seus parceiros sobre o diagnóstico e dificulta ainda mais a submissão do teste, tratamento e controle da Sífilis nos homens.
5	MELO JMG, et al. (2023)	Estudo transversal analítico	Determinar a frequência e o perfil clínico-epidemiológico da coinfeção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e pela sífilis entre os sexos em serviços de atenção especializada no Nordeste do Brasil.	Retrata a avaliação de gênero, onde foi demarcada a frequência e o perfil clínico-epidemiológico da coinfeção de HIV e sífilis em ambos os gêneros. Onde os profissionais de enfermagem, realizaram testes rápidos para o diagnóstico.
6	OLIVEIRA T, et al. (2019)	Estudo quantitativo, descritivo, transversal	Demarcar qual a prevalência, o perfil epidemiológico e as características que estão relacionadas à coinfeção existente pelos vírus das hepatites A, B, C, sífilis e TB, o estudo foi realizado entre indivíduos infectados pelo vírus HIV.	Evidenciou o perfil dos homens portadores de Sífilis, as principais causas de contaminação e as atividades realizadas pelos enfermeiros para educar os homens em saúde e evitar a contaminação em outras ISTs.

Fonte: Silva MV, et al., 2024.

DISCUSSÃO

A Sífilis, na sua forma inicial, mostra-se assintomática, o que dificulta ainda mais a busca por tratamento aos portadores, que podem acabar por contaminar seus parceiros pela falta de informação. Os cuidados devem ser redobrados quanto aos exames para diagnóstico que resultam na adesão do tratamento, pois se objetiva alcançar um tratamento adequado para que de forma posterior seja possível a não transmissão, o controle e até mesmo a cura de tal enfermidade. Sendo assim, o diagnóstico precoce mostra-se de suma importância para que tenha impacto no controle dos determinantes de riscos específicos relacionados com o desenvolvimento da patologia (ALMEIDA LF, et al., 2021).

Entre os anos de 2010 a 2019, o Brasil registrou 650.258 casos de sífilis adquirida (SA). No cenário atual, a enfermagem brasileira desempenha atividades voltadas aos programas de saúde direcionadas pelo SUS para o diagnóstico e tratamento dessa doença, sendo norteada pela Portaria nº 2.488/2011. Esta portaria define as atribuições dos enfermeiros, incluindo a realização de consultas, educação em saúde, solicitações de exames adicionais, prescrições de medicamentos e encaminhamentos, além de outros procedimentos conforme protocolos e normativas técnicas (PIRES DRF, et al., 2023).

Segundo Oliveira T, et al. (2019) a maioria dos casos de SA ocorre predominantemente em homens jovens, os quais apresentam comportamentos de risco, tais como poligamia, relações sexuais casuais e envolvimento em atividades sexuais comerciais. Logo, esses comportamentos os tornam mais suscetíveis à infecções. Esses achados são corroborados com o estudo de Melo JMG, et al. (2023), que aponta que, no Brasil, quase 40% dos homens até 39 anos só procuram assistência médica quando estão doentes e não para prevenção. Tais dados são resultados dos estereótipos históricos criados de forma sociocultural e arraigados a imagem masculina que apenas serve para dificultar o tratamento destes, uma vez que, desde a infância, o olhar dos homens sobre o seu corpo resulta no envolvimento de comportamentos considerados insalubres ou até mesmo que proporcionam risco à saúde.

Outro fato identificado, diz respeito à vulnerabilidade social, pois mostrou-se um motivo direto no desenvolvimento dos casos de sífilis, uma vez que a falta de informação e recursos para diagnóstico e tratamento resultam na contaminação desenfreada de pessoas (PEREIRA NOGUEIRA W, et al., 2022). Esta vulnerabilidade social é exacerbada pela busca tardia do tratamento e a superlotação dos sistemas de saúde, sendo assim, tornam-se os principais fatores que interferem no diagnóstico precoce. O que não agrava apenas a doença, mas também dificulta a mudança de hábitos do paciente, bem como a adesão e a continuidade do tratamento (MELO JMG, et al., 2023).

A fragilidade no tratamento e a limitada abordagem ao público masculino na questão dessa enfermidade expõe uma falha preocupante nos sistemas de saúde. Muitas mulheres hesitam em comunicar o diagnóstico aos parceiros, o que dificulta a prevenção e o controle da infecção neste grupo. Essa resistência também se reflete na adesão aos testes e tratamentos necessários. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem desempenham um papel essencial. Além das responsabilidades atribuídas pelo SUS, os enfermeiros assumem um papel de guias e educadores, ressaltando sua importância no enfrentamento dessa patologia. Através da educação e da orientação, os enfermeiros podem minimizar o estigma da sífilis e incentivar os homens a buscar tratamento, contribuindo assim para a diminuição da sua incidência e impacto na saúde pública (LOBATO PCT, et al., 2021).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída pela Portaria GM/MS nº1944, de 27 de agosto de 2009, do Ministério da Saúde, objetiva assimilar e promover ações de inclusão sobre a saúde de homens entre 20 e 59 anos de idade para que alcancem a diminuição do índice de morbimortalidade masculina. Logo, fica evidente a necessidade de incluir os homens em todos os níveis de complexidade em saúde, com vistas a abarcar um maior número de pessoas, e assim, consiga promover ações que ofereçam acolhimento e orientação acerca da saúde masculina (MELO JMG, et al., 2023).

Os métodos para o combate à sífilis são pautados tanto na CE quanto em procedimentos de acolhimento e escuta qualificada. Dentre eles estão, a análise para diminuição de casos, realizado em campanhas de programas de saúde, e na busca da adesão do público-alvo ao tratamento, para que a terapêutica medicamentosa seja cumprida como um todo, desde a orientação até a prescrição e administração (POLLO D e RENOVARO RD., 2020).

Nesse contexto, destaca-se o papel da enfermagem na atenção à saúde do homem, a qual é encarregada de realizar testes rápidos para detectar a sífilis e outros agravos, bem como a responsabilidade na solicitação de testes imunológicos para a patologia, acompanhamento e prescrição de medicamentos para o tratamento da doença no campo da atenção primária, tais medidas mostraram-se eficazes no diagnóstico precoce (MELO JMG, et al., 2023).

Entretanto, mesmo com a inclusão da PNAISH, percebe-se uma baixa captação de homens as CE e também o não comparecimento destes as unidades de saúde, uma vez que, a grande maioria não se preocupa, e quando comparecem às Unidades Básicas de Saúde (UBS) é por outros motivos, à exemplo do acompanhamento de gestantes ou preenchimento do cartão vacinal por motivo de contrato trabalhista (SILVA LG, et al., 2019).

Sendo assim, em conformidade com a Lei nº 7.498, de 1986, evidencia-se a necessidade da assistência capacitada de enfermagem ofertada na atenção básica à saúde, capaz de oferecer condições melhores na qualidade de vida destes homens, através de atividades voltadas para a educação em saúde, realização de exame físico, prescrição, diagnósticos de enfermagem, além da coleta de dados e exames para condutas que possam melhor atender a demanda de cada paciente (SILVA LG, et al., 2019). O que concorda com o estudo de Araújo LB, et al., (2019), que deixa claro que as ações relacionadas à atenção básica de saúde direcionadas à população masculina são fundamentais para a instrução, prevenção, promoção à saúde e cuidado. Sendo assim, a CE é usada no fornecimento de orientação e ação para buscar uma organização planejada de cuidados técnicos, e inclui assistência a indivíduos, famílias e comunidades.

Em contrapartida, esses encontros ainda são marcados por desafios, os quais podem ser divididos em duas categorias. A primeira versa sobre as dificuldades específicas na assistência à infecção pelo enfermeiro, referente a ausência de conhecimento por parte do profissional que apresenta falta de capacitação para lidar com a demanda. E a segunda categoria faz menção aos desafios externos enfrentados pelo enfermeiro na assistência, relacionados a gestores e usuários, como por exemplo, a baixa captação dos homens, sua adesão e não continuidade do tratamento. Ainda sobre a categoria dois, é importante relatar a estrutura física inadequada das unidades de saúde, os altos índices de casos de sífilis, e os impasses para o controle desta infecção nas populações em situação de vulnerabilidade, tornando-se motivos apresentados pela literatura como desafios para a atuação dos profissionais de enfermagem diante do enfrentamento à tal doença no SUS no Brasil (AGUIAR CA, et al., 2021).

Aguiar CA, et al. (2021), complementa no que se refere ao uso medicamentoso da penicilina G, benzatina para o tratamento da patologia, segundo a Decisão nº 0094/2015, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e Nota Técnica Cofen/CTLN nº 03/2017. Entretanto, esta prática não é corriqueira e apenas é atribuída aos médicos, ocasionando uma baixa nas prescrições feitas por enfermeiros, o que não deveria ser assim, uma vez que a Lei nº 7.498 de 1986 e o Decreto Federal nº 94.406 de 1987 ratificam que o enfermeiro pode prescrever medicamentos para serem usados nos programas do MS, assim como também a prática segura da administração medicamentosa pela equipe de enfermagem, como é o caso do manejo da sífilis.

Entretanto, existem outros desafios na assistência à enfermidade. Esse contexto ocorre devido às poucas campanhas relacionadas à saúde masculina cujo objetivo principal sempre está pautado na prevenção e tratamento de diabetes, hipertensão e atendimento de outros grupos sociais como exemplo às gestantes, sendo empregada pouca atenção às campanhas relacionadas à Saúde do Homem, o que resulta em um afastamento ainda maior desse público às UBS (LEITE AGS, et al., 2022). Ir

Para a boa execução da CE, além do conhecimento sistemático, o enfermeiro precisa ter conhecimento técnico, científico, ético, e estratégias para a realização de ações, seja no ambiente público ou privado, objetivando promover sempre o diálogo do paciente com o profissional para que seja possível uma maior compreensão das necessidades relacionadas aos portadores da patologia, frente ao fortalecimento da construção de hábitos e de uma vida saudável (ARAÚJO LB, et al., 2019).

Contudo, o estudo de Oliveira T, et al. (2019) expõem uma bifurcação encontrada sobre o tema pois o primeiro caminho a ser trilhado versa sobre a atuação do enfermeiro na prevenção da sífilis, seus espaços de

discussão com enfoque na capacitação profissional e também na construção social das unidades básicas de saúde em relação ao suporte estrutural do tratamento. Já o segundo caminho é trilhado sob a ótica do quadrilátero da educação em saúde e seus aspectos contribuintes na atuação do enfermeiro na prevenção dessa infecção com enfoque na captação do público-alvo, pois os homens negligenciam a própria saúde. Sendo assim, a solução deve estar pautada na promoção de campanhas públicas de prevenção e promoção da saúde específica a este público, com a finalidade de reduzir e erradicar a incidência e as reinfecções.

Logo, faz-se necessária a precisão do apoio do governo e dos gestores para garantia de condições de atendimento adequado aos usuários, visando a implantação de projetos e estratégias de atuação voltadas à erradicação desta doença, dando importância às exigências fundamentais como, estrutura adequada, oferta de insumos, preparo e aumento na quantidade de profissionais de acordo com a demanda. Uma vez que, o caminho para erradicação da sífilis precisa ser trilhado com estratégias de prevenção voltadas às populações vulneráveis financeiramente com ações de educação em saúde que visem tratar ou retratar os infectados, além de orientar as formas de evitá-la (NHAMO D, et al., 2023).

Posto isso, o cenário descrito, evidencia a necessidade de uma intervenção maior na divulgação e na aproximação dos profissionais da enfermagem para com os homens em ações estritamente ligadas à saúde deste grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo deixa evidente que o enfermeiro desempenha um papel central na prevenção, triagem, diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento da sífilis masculina, oferecendo educação em saúde, apoio emocional e psicológico aos pacientes. No entanto, enfrentam desafios significativos devido à resistência dos homens em buscar cuidados de enfermagem, alimentado por fatores socioculturais. Superar essas barreiras requer estratégias sensíveis, incluindo engajamento comunitário, educação culturalmente competente e colaboração interdisciplinar para garantir uma abordagem abrangente e equitativa no manejo dessa doença.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR CA, et al. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis em usuários de um centro de testagem e aconselhamento. *Revista brasileira de enfermagem*, 2021; 33: 1-6
2. ALMEIDA LF, et al. Envolvimento em organizações não governamentais e a participação em ações de prevenção ao HIV/aids por homens que fazem sexo com homens no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37(11): e00150520.
3. ARAÚJO LB, et al. Infecções sexualmente transmissíveis rastreadas pelo pré-natal masculino. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 2019; 13: e242458
4. BRASIL. Ministério da saúde. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023> Acessado em: 9 de maio de 2023.
5. FREITAS FLS, et al. Sífilis em jovens conscritos brasileiros, 2016: aspectos sociodemográficos, comportamentais e clínicos. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37(8): e00263720.
6. LEITE AGS, et al. Testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites crônicas na população carcerária em um complexo penitenciário de Salvador (BA), Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2022; 27 (12): 4467–4474.
7. LOBATO PCT, et al. Sífilis congênita na Amazônia: desvelando a fragilidade no tratamento. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 2021; 15 (1).
8. LUCENA KN, et al. O panorama epidemiológico da sífilis congênita em uma capital do nordeste: estratégias para eliminação. *Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online)*. 2021; 13: 730-736.
9. MELO JMG, et al. HIV and syphilis co-infection in northeast Brazil: a gender assessment. *Portal Regional da BVS: Informação e Conhecimento para a Saúde*, 2023; 11(1): 1-8.
10. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto - Enfermagem*, 2008; 17(4): 758-764.
11. MOHER D, et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*, 2009; 6(7): e1000097.
12. NHAMO D, et al. Feasibility and economic costs of syphilis self-testing to expand test uptake among gay, bisexual and transgender men: results from a randomised controlled trial in Zimbabwe. *Sex Health*, 2023; 20(6): 514-522.

13. OLIVEIRA DR, et al. Nurses' performance in congenital syphilis prevention and discussion spaces. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2023; 32: e20220296.
14. OLIVEIRA T, et al. Epidemiological profile and characteristics of co-infections associated with seropositive people. *J Nurs UFPE on line*, 2019; 13: e238788.
15. PEREIRA NOGUEIRA W, et al. Syphilis in riverine communities: prevalence and associated factors. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2022; 56: e20210258.
16. PIRES DRF, et al. Projeto de ação integrativa serviço-academia para testagem para IST/HIV em unidades móveis em Niterói, Rio de Janeiro. *Saúde em Debate*, 2023; 47(137): 346–359.
17. POLLO D, RENOVATO RD. Enfermagem e o tratamento medicamentoso da sífilis sob a ótica da Teoria sócio Humanista. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 2020; 28: e51482.
18. SANTOS CMC, et al. A estratégia PICO para construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-americana de Enfermagem* 2007; 15(3): 508-11.
19. SILVA LG, et al. A importância da equipe multidisciplinar em uma ação socioeducativa acerca da sífilis na atenção primária. *Revista Ensino, Saúde e biotecnologia da amazônia*, 2019; 1:1.
20. SILVA PG, et al. Production and validation of educational technology on nursing care for syphilis prevention. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74: e20190694.